

mercado

# Orçamento de 2022 é enviado sem Bolsa Família turbinado

Proposta mantém perspectiva de alta nos gastos com precatórios e traz parâmetros descolados da realidade

Bernardo Caram e Thiago Resende

BRASÍLIA Ainda sem solução para a explosão de gastos com precatórios em 2022, o governo apresentou nesta terça-feira (31) o Orçamento do ano que vem com gastos comprimidos e sem atender às demandas do presidente Jair Bolsonaro para o período eleitoral. O texto não prevê aversão turbinada da Bolsa Família e não reforça verbas para obras.

A proposta traz premissas já descoladas da realidade, com parâmetros econômicos defasados. O Ministério da Economia finalizou os cálculos com base em indicadores estimados em julho. No entanto, diante das oscilações do mercado nas últimas semanas, os dados tiveram mudanças significativas, o que distorce as contas.

Para 2022, o governo estabeleceu para a meta fiscal um rombo de R\$ 49,6 bilhões. Ovalor, menor do que os R\$ 170,5 bilhões previstos em abril, é fruto de uma estimativa de aumento de arrecadação tributária do governo.

Ao contrário do que Guedes vinha dizendo, o governo não será paralisado pela apresentação do Orçamento com o valor total de R\$ 89,1 bilhões para o pagamento de precatórios —dividas do Executivo reconhecidas pela Justiça e sem possibilidade de recurso.

O ministro havia afirmado que, se o Congresso não aprovasse a medida que parcela débitos judiciais do governo, faltaria dinheiro para o pagamento de salários no serviço público.

No entanto, o texto não aponta para um shutdown —quando serviços públicos são interrompidos por falta de recursos. Na proposta, ficaram intocados os gastos obrigatórios, que incluem salários de servidores e pagamento de aposentadorias.

As despesas totais para o ano foram estimadas em R\$ 1,621 trilhão. Desse montante, 94% correspondem às despesas obrigatórias, o segundo patamar mais alto em 15 anos.

O aperto nos gastos se deu nas chamadas despesas discricionárias, que foram estimadas em R\$ 98,6 bilhões. Ainda assim, mesmo com os gastos totais com precatórios, o recuo nessa conta foi baixo, de aproximadamente R\$ 500 milhões na comparação com 2021.

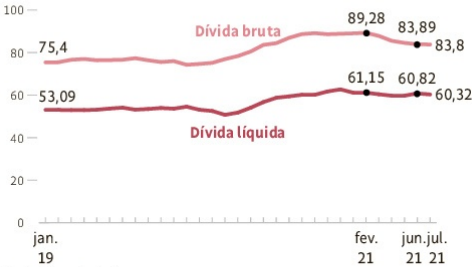
A conta de investimentos públicos foi reduzida. Segundo o Ministério da Economia, essa despesa ficará em R\$ 23,8 bilhões em 2022. Na proposta para o Orçamento de 2021, o patamar havia sido de R\$ 28,7 bilhões.

“Em consequência da redução da capacidade de ampliação das despesas discricionárias, é claro que fica reduzida a nossa margem para novos investimentos, mas a proposta buscou preservar o conjunto de investimentos já em andamento”, o secretário do Orçamento Federal, Aristóteles Culau.

Para o programa Bolsa Família, foi previsto o valor de R\$ 34,7 bilhões, patamar similar ao deste ano e que não contempla reforço na ação social. O número é suficiente para contemplar as mesmas 14,7 milhões de famílias beneficiadas hoje, sem

## Dívida do governo permanece em queda

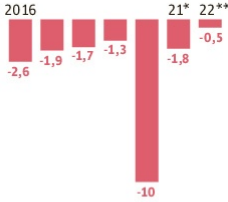
Em % do PIB



Fonte: Banco Central

## Déficit primário tem melhora em trajetória

Em % do PIB



## R\$ 49,6 bilhões

É a previsão para o rombo fiscal do governo em 2022. Número é melhor do que os R\$ 170,5 bi previstos anteriormente

## R\$ 1,958 trilhão

É a previsão de receita total do governo no ano que vem

## R\$ 1,646 trilhão

É a estimativa para o gasto total em 2022

## R\$ 89,1 bilhões

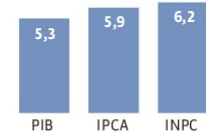
É o gasto incluído no Orçamento de 2022 para o pagamento de precatórios. Em 2021, essa conta é estimada em R\$ 54 bilhões

## R\$ 34,7 bilhões

É a despesa prevista para o Bolsa Família, mesmo valor autorizado para 2021

## Parâmetros de 2021 usados na elaboração do Orçamento

Em %



\*Estimativa mais recente para o ano  
\*\*Previsão de Ploa 2022  
Fonte: Ministério da Economia

aumento de público. Também não prevê que a fila de espera para entrada no programa, suspensa desde abril, seja zerada.

O governo já enviou ao Congresso MP (medida provisória) que reestrutura o Bolsa Família, rebatizado de Auxílio Brasil. O programa traz uma série de novas estruturas e a previsão era elevar o valor médio do benefício dos atuais R\$ 190 por família para cerca de R\$ 300. O novo patamar também não está previsto no Orçamento.

Segundo o Ministério da Economia, a nova estrutura do programa foi encaixada no mesmo Orçamento de 2021. Está previsto que os benefícios básicos do programa consumam R\$ 34,2 bilhões ano que vem.

O Auxílio Brasil também reúne benefício para produ-

ção de alimentos (R\$ 187,5 milhões), auxílio-creche (R\$ 137,5 milhões), benefício a quem conseguir emprego (R\$ 85,9 milhões) e bônus por desempenho de jovens no esporte (R\$ 22 milhões) e em competições acadêmicas (R\$ 22 milhões).

O prazo legal para envio do Ploa (Projeto de Lei Orçamentária Anual) ao Congresso vence nesta terça. Por isso, o governo precisou apresentar o texto sem definições sobre os precatórios.

O projeto não prevê reajuste de salários a servidores públicos. Apesar disso, o secretário especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, afirmou que essa discussão poderá ser feita se houver abertura de espaço nas contas do ano.

Por outro lado, a medida prevê a contratação de 41,7 mil servidores por concurso público ao longo do ano eleitoral. Além disso, está prevista a abertura de 13,3 mil vagas para cargos e funções comissionadas.

Funchal justificou que há uma demanda repressada por contratações já que o governo não fez novos concursos ao longo de três anos de gestão do presidente Jair Bolsonaro. As contratações até o momento foram apenas para repor parte das vagas desocupadas.

Leia mais na pág. A16

## Dívida pública tem 5ª queda seguida e vai a 83,8% do PIB

Larissa Garcia

BRASÍLIA A dívida bruta do governo foi a 83,8% do PIB (Produto Interno Bruto) em julho, redução de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior. Os dados foram divulgados pelo BC (Banco Central) nesta terça-feira (31).

Esta é a quinta queda consecutiva do endividamento do país em relação ao PIB. “O percentual é o menor desde junho de 2020”, disse o chefe do departamento de estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Segundo ele, apesar de terem crescido as emissões de títulos para financiamento da dívida e da desvalorização cambial, que empurraram a dívida para cima, o movimento foi compensado pela elevação do PIB.

“As emissões líquidas de dívida aumentaram o montante em 0,7 ponto percentual e a desvalorização cambial em 0,1 ponto, mas esses dois fatores foram compensados pelo efeito do aumento do PIB nominal que acabou prevalecendo”, explicou Rocha.

Embratel

EstúdioFOLHA

APRESENTAM

A TECNOLOGIA NO PRÓXIMO NÍVEL

# Novos satélites ampliam alcance da TV do futuro

Mais avançada, tecnologia aumenta possibilidade de regionalização de conteúdo e oferece maior qualidade de transmissão a custos menores

Em uma era ultraconectada, em que telas dos mais diversos modelos e tamanhos disputam segundo a atenção do consumidor, a televisão aberta ainda mantém sua força. Presente em 96,4% dos lares brasileiros, o meio faturou, somente em 2020, R\$ 7,3 bilhões, o equivalente a 51,9% de todos os investimentos em publicidade do país. No primeiro trimestre deste ano, essa participação aumentou ainda mais, atingindo 56,9% do bolo, segundo dados do CENP-Meios (Conselho Executivo das Normas-Padrão).

Muito dos resultados dessa performance deve-se à abrangência e à qualidade do sinal retransmitido por satélites que não param de evoluir, tornando-se maiores, mais potentes e com maior vida útil do que seus antecessores.

Para o segmento de mídia, os satélites que mais entregam vantagens atuam nas bandas C e Ku, que viabilizam a transmissão de sinal de melhor qualidade para qualquer tipo de parabólica.

Mais utilizada, a banda C é a mais indicada para transmissões de vídeo em razão da sua alta disponibilidade. Nessa banda específica, um satélite com maior potência —duas ou até quatro vezes maior que a dos satélites mais antigos— pode ser capaz de enviar sinais com novas codificações que utilizam menor capacidade de megahertz. Na prática, isso significa que, se uma emissora precisava de nove megahertz para emitir um sinal HD, com um satélite mais moderno ela poderá fazer a mesma transmissão utilizando apenas um terço da capacidade.

Dessa maneira, as empresas de mídia podem reduzir seus gastos, uma vez que, ao consumir menos capacidade de megahertz, o custo de transmissão em HD cai, proporcionando que novos canais passem a ter oportunidade de atuar na TV aberta.

Outro benefício é a possibilidade de emissoras nacionais ampliarem o tempo dedicado à transmissão de conteúdos produzidos pelas suas afiliadas. Uma emissora que veiculava quatro horas diárias de programação regional, por exemplo, pode passar a veicular até oito horas ao se beneficiar da redução de custo na transmissão por meio de um satélite mais potente.

Essa nova realidade trazida por satélites mais avançados permite às emissoras segmentar ainda mais seu público e atrair novos anunciantes, tanto para as inserções comerciais como para ações de merchandising dentro da programação local. Do seu lado, os anunciantes passam a ter mais opções em canais e programas regionais, alcançando o público-alvo com custos mais baixos do que os praticados nas transmissões nacionais.

Lançado em julho e com início de operações previsto para outubro, o Star One D2, da Embratel, integra essa nova geração de satélites. Sua capacidade na banda Ku terá papel relevante na digitalização das parabólicas, pois permitirá acelerar o processo de conversão dos sinais analógicos, aumentar a oferta

de canais de alta definição (HD) e viabilizar antenas de recepção menores. “O Star One D2 é o satélite da era digital e da TV do futuro”, afirma Guilherme Saraiva, diretor de vendas da Embratel. “Em dois ou três anos, queremos estar junto com os radiodifusores na terceira geração da TV digital, em 4k e interativa.”

## CONHEÇA O STAR ONE D2

Mais novo satélite da Embratel conta com seis antenas que garantem transmissão por quatro bandas



**BENEFÍCIOS PARA O SETOR DE MÍDIA**  
Fonte: Embratel

- Digitalização das antenas parabólicas**  
Permite transmissão de sinal de melhor qualidade, seja em banda C ou Ku
- Uso menor de banda**  
Menor consumo de megahertz para envio de sinais, reduzindo os custos de transmissão
- Imagens em alta definição (HD)**  
Melhor qualidade do conteúdo transmitido pelas emissoras
- Maior capacidade de canais**  
Oportunidade para novos canais transmitirem em TV aberta
- Regionalização do conteúdo**  
Aumento da grade regional de programação, com maior segmentação da audiência local e atração de um novo público
- Novas formas de receita**  
Mais oportunidades para anunciantes atingirem seu público-alvo com comerciais e merchandising